

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: 19Data: 15/04/76 Pg.: 17**Morto servidor na
área da Perimetral**

A Funai recebeu ontem, em Brasília, radiograma de sua base em Afalla do Norte, no Amazonas, informando que o funcionário Victor Batalha foi morto em emboscada a tiros, provavelmente por índios marubos que habitam a região do Alto Curucá. Caso se confirme a participação dos marubos no ataque, este será o terceiro massacre praticado por esses índios que vivem na rota da Perimetral Norte, nos últimos dois anos.

Segundo as informações da base da Funai, o ataque ocorreu no último dia quatro mas, apenas ontem, a expedição que fazia o reconhecimento da área habitada por vários grupos indígenas conseguiu atingir o posto indígena Curucá. O funcionário morto era o único da Funai que falava a língua dos marubos, que vivem na região dos rios Curucá e Ituí, alguns já em contato permanente com os civilizados e outros totalmente isolados.

A Funai ainda tem dúvida se foram realmente os índios que praticaram ataque ou civilizados, pois na área já foi verificada a presença de vários brancos. A incerteza se prende especialmente ao fato de que o

servidor foi morto com um tiro de espingarda na cabeça e a Funai não tem confirmação se os índios do Alto Curucá já usam armas de fogo.

A última investida feita pelos marubos ocorreu no final do ano passado, quando foi morto o sertanista Jaime Sena Pimentel. O massacre ocorreu nas proximidades do posto indígena marubo, quando uma expedição buscava contato com um grupo que apareceu espontaneamente no posto da Funai. Logo após o ataque, o presidente da Funai determinou a desativação da frente de atração e do posto marubo, para evitar novos ataques. O novo caso, contudo, não pode ser atribuído ao mesmo grupo, que vive em região distante das cabeceiras do rio Curucá.

EM MANAUS

Entretanto, fontes da delegacia da Funai, em Manaus, disseram ontem nada saber a respeito de um possível conflito entre índios e funcionários do órgão na rodovia Perimetral Norte. Mas admitiram que "há certos comentários na Funai de que muitas coisas não andam certas na Perimetral, principalmente na região do Solimões".